

Fonte: Jornal A Tarde**Data de publicação: 22.07.2014****Repórter: Levi Vasconcelos****Página: A2**

Alguns exemplos de Norberto Odebrecht

A morte de Norberto Odebrecht causou muita comoção, gera algumas especulações, como a discussão sobre a permanência da sede da empresa em Salvador (uma decisão dele, que ninguém nunca contraditou), e deixa muitas saudades, especialmente no baixo sul, onde ele passou os últimos dias botando o dedo empreendedor em coisas simples para botar luzes no fim do túnel de uma legião de pessoas cujas expectativas eram nenhuma.

A primeira obra de bom porte, no fim dos anos 40, de Norberto Odebrecht foi o porto de Ituberá, feito para escoar a produção de borracha dos seringais da Firestone, hoje pertencentes à francesa Michelin.

Nunca mais ele saiu de lá. Levou a Fundação Odebrecht, criou o Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sul (Ides), adotou a APA do Pratigi e coroou os seus êxitos em parceria com a ONU no Núcleo de Estudos e Práticas em Governança Participativa e Desenvolvimento Comunitário, na Serra da Paupã, em Ibirapitanga (também hotel), focado no turismo e na agricultura.

Mas foi mais. Ensinou gente a plantar mandioca com alta produtividade, processar o produto transformando-o em amido; a criar peixes em gaiola; e até triturar o caule da mandioca, prensar, para vender na Europa como lenha de lareira. Mas o que gostava mesmo era da escola que formava lideranças rurais, duas semanas em aula, duas semanas em casa (na roça) aplicando o que aprendeu (com os professores acompanhando). E vaticinava:

– Viver é trabalhar em equipe. Estamos preparando esses jovens para isso.